

CUSTOS DE PRODUÇÃO DE LAVOURAS DE CAFÉ ARÁBICA DA REGIÃO DE MONTANHAS DO ES

C.A.Krohling –Engº Agrº Autônomo – cesar.kro@hotmai.com, J.B.Matiello – Engº Agrº MAPA/PROCAFÉ – procafe@varginha.com

O café é uma cultura perene e o custo de produção da atividade é complexa envolvendo atividades durante o ano todo. O planejamento e a execução do manejo das tarefas com eficiência econômica envolvem além do uso da tecnologia, uma boa administração/gerenciamento de todo o processo produtivo, para obtenção de custos mais racionais na execução de todas as práticas agrícolas até o preparo final do produto.

Os fatores de produção do processo de produção do café, como em outras atividades agropecuárias, são: a terra, o capital, o trabalho e a administração. O trabalho, ou seja, a chamada mão-de-obra; é responsável entre 50 a 70% do custo total de produção; sendo que somente a colheita e o preparo do café representam entre 30 a 35% desse custo. Apesar da crescente mecanização, a atividade cafeeira é a principal empregadora de mão-de-obra; pois em cada hectare não mecanizado se emprega de 80 a 120 dias homem/ano. A escassez, a não qualificação e a elevação dos custos diretos e indiretos tem limitado a expansão da cafeicultura de montanhas e é no momento o fator mais decisivo para a manutenção da sua eficiência econômica. Como consequência, há uma procura pela mecanização ou semi-mecanização em todas as regiões pela busca da sobrevivência na atividade cafeeira. Assim, os custos de produção do café deve ser uma preocupação constante do cafeicultor e do Técnico que lhe orienta, objetivando a seleção e a adoção de alternativas mais econômicas, ou seja, aquelas que representam melhor relação benefício/custo (Matiello, et al. 2010).

Este estudo objetivou fazer um levantamento do custo de produção de três sistemas de lavouras na cafeicultura de montanhas do ES: o de produtividade entre 15 a 20 Sacas/hectare (Sc/ha), o de 21 a 30 Sacas/hectare (Sc/ha) e o de 31 a 40 Sacas/hectare (Sc/ha) com colheita manual e com uso de derriçadeira costal manual.

O estudo foi realizado na microbacia Rio Fundo que faz parte da bacia do Rio Jucu Braço Sul, com um total de 24 grupos de famílias (86 famílias totais), produtores membros da Associação de Agrodscendentes do Distrito de Santa Maria de Marechal (AGRODISMA) durante o período setembro/2012 a setembro/2013. A área total do estudo é de 859 hectares de café arábica, com uma produção anual de café de 25.772 sacas beneficiadas de 60 Kg e com uma média geral de 30,00 Sc/ha. Para o cálculo do custo de produção as famílias foram divididas em três grupos. O primeiro grupo com 16 famílias têm produtividade/ha de 15 até 20,0 sacas/ha num total de 134 hectares, com uma produção de 2.372 sacas com uma média de 17,7 sacas/ha. O segundo grupo com 15 famílias têm produtividade de 21 a 29,4 sacas/ha com produção de 3.140 sacas, com uma área de 114,5 hectares e com uma média de 27,4 sacas/ha. O terceiro grupo têm 56 famílias, com produtividade entre 31 a 40 sacas/ha, têm produção de 22.110 sacas numa área de 627 hectares com média de 35,3 sacas/ha. Com relação ao espaçamento e número de plantas/ha nos três grupos de produtores, podemos caracterizá-los assim: Grupo 1(15 a 20 Sc/ha) têm espaçamento médio de 2,0 a 2,5 x 0,8 a 1,0 m com uma população variável entre 4.000 a 5.000 plantas/há. O Grupo 2 (21 a 30 Sc/ha) têm espaçamento médio de 2,5 a 3,0 x 1,0 a 1,5 m com uma população variável entre 2.500 a 3.000 plantas/ha. O Grupo 3 (31 a 40 Sc/ha) têm espaçamento médio de 3,0 a 3,5 x 1,2 a 1,8 m com uma população variável entre 1.800 a 2.500 plantas/ha.

Resultados e conclusões

Os resultados mostram que todos os três grupos de produtores no momento estão com prejuízo na atividade cafeeira, sendo que o menor custo de produção é de R\$ 303,34/ saca beneficiada de 60 Kg e que está no terceiro grupo, ou seja, o de produtividade entre 31 a 40 sacas beneficiadas/hectare. O maior custo é de R\$ 345,57, do primeiro grupo (15 a 20 Sacas/ha). O grupo intermediário (21 a 30 Sacas/ha) está no momento com custo de R\$ 312,46/saca beneficiada de 60 Kg.

Tabela 1. Resultados do custo de produção e do prejuízo/saca de café arábica beneficiada de 60 Kg produzido por três diferentes grupos de produtores classificados pela faixa de produtividade; membros da AGRODISMA, Santa Maria de Marechal, ES.

CUSTO DE PRODUÇÃO DO CAFÉ - AGRODISMA - MONTANHAS DO ES							
Descrição	Produtividade	15 a 20 Sacas/ha		21 a 30 Sacas/ha		31 a 40 Sacas/ha	
		Unidade	Custo (R\$)	%	Custo (R\$)	%	Custo (R\$)
Insumos	R\$/Sc	1581,58	26,92	2507,45	32,10	3330,25	31,37
Serviços (DH + HT)	R\$/Sc	4293,19	73,08	5304,17	67,90	7286,76	68,63
Custo Total Bruto	R\$/Sc	5874,77	100,00	7811,62	100,00	10617,01	100,00
Custo Unitário Total	R\$/Sc	345,57		312,46		303,34	
Preço Pago ao Produtor	R\$/Sc	210,00		210,00		240,00	
Margem Unitária Total	R\$/Sc	-135,57		-102,46		-63,34	

Colheita c/Derrçadeira	R\$/Sc	-530,4	-780	-1.092,00
Redução do Custo Total	R\$/Sc	-31,20	-31,20	-31,20
Custo Unitário Total	R\$/Sc	314,37	281,26	272,14

Podemos observar pela Tabela 1, que os Serviços (Dias Homem + Horas Máquinas) somam um total entre 68,63 (31 a 40 Sacas/ha) a 73,08% (15 a 20 Sacas/ha) do custo total da saca de café. Já os insumos, que vem subindo de preço ano após ano, tem um percentual de variação entre 26,92 (15 a 20 Sacas/ha) a 31,37% (31 a 40 Sacas/ha).

Quando comparamos a margem unitária total observamos prejuízo de 135,57 (15 a 20 Sacas/ha); 102,46 (21 a 30 Sacas/ha) e 63,34 (31 a 40 Sacas/ha) (Tabela 1 e Figura 1).

Experiências de campo realizadas nesta colheita de 2013 mostraram que mesmo com a mecanização da colheita com derrçadeiras costais conseguimos diminuir o custo de produção da saca em R\$ 31,20 (Tabela 1); o que dá um custo de produção assim: para produtividade de 15 a 20 Sc/ha, custo de 314,37/saca, com prejuízo de R\$ 104,37; para produtividade de 21 a 30 Sc/ha, custo de 281,26/saca, com prejuízo de R\$ 71,26 e para produtividade de 31 a 40 Sc/ha, custo de 272,14/saca, com prejuízo de R\$ 32,14.

Conclui-se que o custo de produção da cafeicultura de montanha é muito alto para faixas de produtividade variável entre 15 a 40 sacas beneficiadas/hectares, onde praticamente ainda não se pode mecanizar os tratos culturais da lavoura.

Mesmo utilizando derrçadeira na colheita para todas as faixas de produtividade ocorre prejuízo; o que justifica uma crescenete diminuição do número de produtores na atividade cafeeira.

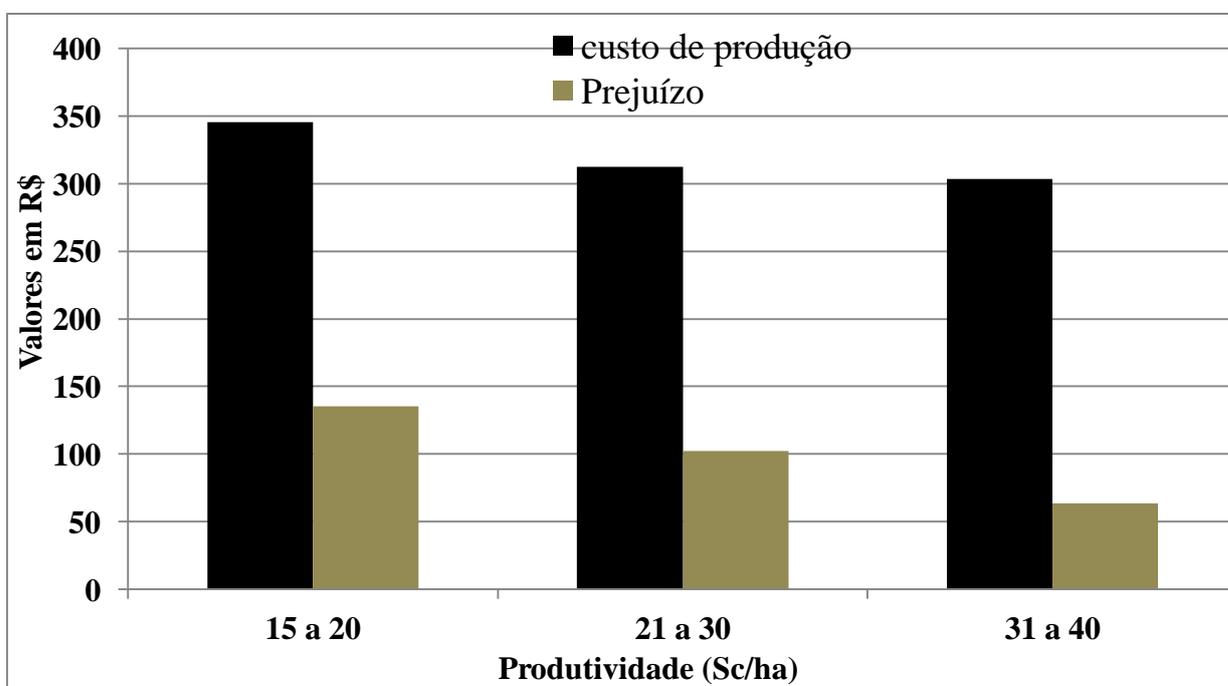


Figura 1. Resultados do custo de produção e do prejuízo/saca de café arábica beneficiada de 60 Kg com colheita manual produzido por três diferentes grupos de produtores classificados pela faixa de produtividade; membros da AGRODISMA, Santa Maria de Marechal, ES.